

# ANEXO 2

## PPC corrigido

## FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

### 1. CURSO

#### 1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Ciências Econômicas	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1959	
CAMPUS	Apucarana	
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA	
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 3600	Em horas/relógio: 3000
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

#### 1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino	Número de vagas:
	<input type="checkbox"/> Vespertino	Número de vagas:
	<input checked="" type="checkbox"/> Noturno	Número de vagas: 50
	<input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas:

### 2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

- ✓ Ato de Autorização: Decreto nº. 48.376 de 27/07/1960.
- ✓ Decreto de Reconhecimento do curso 62.041 de 03/01/1968
- ✓ LEI 1.411/1951 (LEI ORDINÁRIA) 13/08/1951
- ✓ Limite Mínimo de integralização do curso (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007): 4 anos

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### JUSTIFICATIVA

Considerando o art. 5º da Constituição Federal, em seu Inciso VI ("é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na



forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias”);

Considerando o art. 178 da Lei Orgânica do Estado do Paraná, em seu Inciso VI (“pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e religiosas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino”);

Considerando os art. 5 e 6 do Estatuto da UNESPAR, em todos seus Incisos;

Considerando o art. 156 do Regimento Interno da UNESPAR (“À UNESPAR é vedado promover ou autorizar manifestações de caráter político-partidário e religioso”);

O curso de Ciências Econômicas do *Campus Apucarana* reconhece a Universidade como instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996, nos artigos 43 a 57, mostra que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento científico e reflexivo, formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserirem no mercado de trabalho, incentivar a pesquisa e a iniciação científica, bem como o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a difusão da cultura, suscitar o desejo de aperfeiçoar-se cultural e profissionalmente, propiciar o conhecimento e promover a aberta à participação de todos.

O Curso de Ciências Econômicas, do campus de Apucarana, UNESPAR, visa à formação discente de qualidade voltado à condição de cientista social, cuja atuação profissional privativa verifica-se, liberalmente ou não, nas atividades econômicas e financeiras, em empreendimentos públicos, privados e mistos. Ademais, reunindo as habilidades e competências peculiares ao curso, o economista formado nesta instituição, atende a demanda latente da região porque possui o conhecimento da estrutura econômica e social do Vale do Ivaí.

## CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Em concordância com a Resolução nº 4/2007, o presente projeto político do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – campus Apucarana busca apresentar à sociedade um egresso “com um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

I-uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II-capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III-capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos.” (Art. 3º, Diretrizes Curriculares Nacionais)

Para isto a grade curricular do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – *campus Apucarana* procura oferecer ao estudante um conjunto de disciplinas capazes de contemplar todas as exigências acima apresentadas observando as seguintes características:

Comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;

Pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos;

Ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere; e

Ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a

responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.

Quanto as ações de permanência do estudante, o campus de Apucarana, tem o Restaurante Universitário, que atende a demanda daqueles que trabalham o dia todo, e também dos estudantes ingressantes pelo SISU, que são de outras cidades ou até mesmo de outros Estados. A Divisão de Assuntos Estudantis tem desenvolvido projetos, que atendem estudantes com problemas de saúde, moradia, entre outros, no sentido de orientá-los e encaminhar para órgãos responsáveis, quando não é possível resolver internamente.

Com relação ao ingresso na Universidade, 50% são através do vestibular e 50% através do SISU. São feitas feiras de profissões, onde alunos do ensino médio, de colégios de Apucarana e região, tem a oportunidade de visitar o campus, para conhecer as instalações (salas de aulas, biblioteca, laboratórios, restaurante universitário, entre outras). Professores do campus também visitam colégios, para apresentar a Universidade, demonstrando os projetos e cursos que são oferecidos. É dado a oportunidade para a comunidade externa, de participarem dos projetos desenvolvidos pelo campus, como por exemplo, Sarau, CINEPOP (Cinema como experiência de lazer popular e inclusão social), eventos artísticos e culturais.

Especificamente, o curso de Ciências Econômicas, tem desenvolvido junto à comunidade, projetos de relevância acadêmica e social, tanto nas áreas de pesquisa, quanto de extensão. Na área de pesquisa, projetos têm sido desenvolvidos e apresentados em eventos acadêmicos, como ECOPAR e outros, onde os alunos em conjunto com professores, tem apresentados artigos econômicos. Na área da extensão, vários projetos têm atendido a demanda da comunidade, tais como: Educação Financeira, Descomplicando a Economia, Entenda de Economia, Pesquisa de Preços da Cesta Básica.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão possibilita novas formas pedagógicas de reprodução, produção e socialização de conhecimentos, efetivando a interdisciplinaridade. Ela oportuniza também superar a dicotomia entre teoria/prática, sujeito/objeto, empiria/razão, constituindo outro fundamento epistêmico. Essas dicotomias são resultado do modo de pensar binário e linear elaborado de acordo com o modelo de pensamento que simplifica e opera pelo princípio do terceiro excluído, do tipo, ou é isso ou é aquilo. Para a lógica clássica, algo não pode ser e não ser ao mesmo tempo.

A interligação do ensino, pesquisa e extensão relaciona-se com os objetivos e as intencionalidades da existência da universidade. Uma vez que cada uma dessas dimensões está presente há mais ou menos tempo no contexto universitário e, mais recentemente, em outras instituições de ensino superior, o desafio é pensá-las e organizá-las articuladamente de modo a se concretizarem ou se efetivarem na prática.

O art. 52 da LDB pode ser decomposto em quatro partes: caput, incisos I, II e III. Pelo caput, as universidades são definidas como instituições pluridisciplinares dedicadas à formação profissional, à pesquisa, à extensão e ao domínio e cultivo do saber.

A extensão universitária é concebida como “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012), mediante o envolvimento de alunos, docentes e técnicos administrativos, do corpo social da Universidade, em ações voltadas para atender as demandas da população.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de

trabalho que se referencie na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade.

O Colegiado do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR, campus de Apucarana, atendendo à meta 12, em seu item 12.7, do Plano Nacional de Educação - 2014-2024, que assegura, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, institui em sua matriz curricular atividades de extensão, divididas da seguinte forma: 1) como parte integrantes de algumas disciplinas, onde, 10% dessas, serão desenvolvidas através de atividades práticas; 2) e o restante da carga horária será dividida em projetos de extensão, envolvendo a universidade e sociedade, num processo de ensino-aprendizagem-extensão.

Ensino, pesquisa e extensão são indispensáveis e fundamentais para uma construção de conhecimento com qualidade e produtividade. No que diz respeito à pesquisa, o curso está inserido em projetos de Iniciação Científica, oferecidos pela Universidade. A pesquisa é a base da transformação do conhecimento. Ninguém nasce pesquisador, mas sim curioso, e o papel da universidade e dos cursos de graduação, onde o Curso de Ciências Econômicas de Apucarana é um deles, é desenvolver a curiosidade do futuro cientista.

De modo geral, as disciplinas do curso são ministradas a partir de aulas expositivas e são complementadas com discussões em grupo, seminários, aulas de laboratório, exercícios e apresentações orais. A maioria das disciplinas da área de métodos quantitativos exige trabalhos práticos, enquanto a maior parte das disciplinas optativas conduz à elaboração de trabalhos analíticos sobre questões contemporâneas, em que a pesquisa é privilegiada.

Os professores do curso oferecem atendimento aos discentes fora da sala de aula e as disciplinas que exigem exercícios para fixação e entendimento são acompanhadas por monitores que trabalham em conjunto com os professores acompanhando o processo de aprendizagem do estudante de economia.

Ao longo do curso, sejam quais forem às disciplinas, o professor deve procurar uma integração entre a teoria e a prática, como pólos em contínua interação, num processo em espiral. A formação prática deve ser ponto de partida para a reflexão teórica, a partir do pressuposto de que todo conhecimento emerge de uma situação concreta, sendo a teoria um instrumento/ferramenta para compreendê-la.

Outra relação teoria-prática está centrada nas atividades de extensão e grupos de estudos e pesquisas. Considera-se que a aprendizagem decorra da permanente interação entre teoria e prática ao longo do curso. Igualmente considera-se que o currículo se torna mais interessante para o aluno, pois as discussões em sala de aula organizam-se em torno do que a realidade apresenta.

Também na monografia, que é o trabalho de conclusão de curso, possibilita essa relação entre teoria-prática. O aluno, ao final do seu curso, deve elaborar trabalho de iniciação científica, sob a forma de uma monografia, em que ele pode trabalhar tanto com aspectos teóricos de sua escolha, quanto promover estudos empíricos, suscitadores de reflexões sobre a realidade.

#### **AValiação DE APRENDIZAGEM**

Na prática docente, o ato de avaliar pode significar um conjunto de ações, de escolha dos sujeitos educacionais, que auxilia no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e do próprio professor, não estando preso aos processos ocorridos somente na interação educador-educando. A ação de avaliar, portanto, refere-se à avaliação de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos submetidos a processos ou situações com vistas à aquisição de novo conhecimento, competências, habilidades ou atitudes; refere-se à análise de desempenho de indivíduos ou grupos, seja após uma situação de aprendizagem ou regularmente no exercício de uma atividade em geral profissional;

A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final

sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras.

Mesmo sendo adotado o processo tradicional de avaliação, pretende-se associar a este, um processo evolutivo, que leve o aluno ou um grupo de alunos, a buscarem conhecimentos coletivos, que contribuam para o seu processo de aprendizagem. Por avaliação tradicional, entende-se o processo de aplicação de provas, trabalhos, debates, discussão em grupo.

#### PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar as seguintes características:

- Um profissional plural que, ao mesmo tempo, consiga analisar a conjuntura e estrutura econômica e social, e também tenha conhecimento dos instrumentos e técnicas para resolver problemas;
- Um profissional que seja, ao mesmo tempo, um técnico e um cientista social que deve se ajustar a um ambiente de mudanças e de elevado nível tecnológico;
- Um profissional apto à tomada de decisões, habilitado para atuar em qualquer área do mercado de trabalho, com perfil adequado aos recentes requisitos de padrão analítico e competência crítica e às rápidas transformações do mercado de trabalho;
- Um profissional com visão generalista, com elevada capacitação técnica e capaz de combinar de forma multidisciplinar a formação teórica instrumental;
- Um profissional com conhecimento da estrutura econômica e social regional, do Norte do Paraná, principalmente do Vale do Ivaí, e com instrumentos e técnicas para resolver problemas locais.

Desta forma, a proposta do curso é a formação de um profissional economista capaz de refletir, questionar e apresentar forte intervenção social, ser um profissional voltado para o mundo do trabalho, com visão crítica e interdisciplinar, capacitados para a indústria, comércio, setor público e autônomo.

#### 4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS				
Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H HORAS AULAS	C/H HORAS RELÓGIO
1. de Formação GERAL (forma o perfil nacional, de acordo com a diretriz nacional)	I-A1	Noções de Ciências	72	60
	I-A2	Sociais Introdução à	144	120
	I-A3	Economia Matemática		
	I-A4	Aplicada a Economia	144	120
	I-A5	Estatística Econômica	72	60
	I-A6	Instituições de Direito para Economia Contabilidade e Análise de Balanços	72	60
Sub Total			576	480
2. de formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada <i>campus</i> )	II-A11	Introdução à Econometria	72	60
	II-A12	Contabilidade Social		
	II-A13	Teoria Macroeconômica	72	60
	II-A14	Teoria Microeconômica	144	120
	II-A15	Economia Internacional	144	120
	II-A16	Economia do Setor Público	144	120
	II-A17	Economia Monetária	72	60
	II-A18	Desenvolvimento		
	II-B19	Socioeconômico	72	60
	II-B20	História do Pensamento		

	II-B21	Econômico I e II	144	120
	II-B22	História Econômica Geral	72	60
	II-C23	Formação Econômica do Brasil	72	60
	II-C24	Economia Brasileira		
	II-D26	Contemporânea	144	120
	II-D28	Técnicas de Pesquisa em		
	II-D30	Economia	36	30
	II-D31	Elaboração e Análise de		
	II-D38	Projetos	144	120
	II-D39	Econometria	144	120
		Economia Regional	72	60
		Economia Industrial	72	60
		Administração	72	60
		Métodos de Pesquisa em		
		Economia	36	30
		Seminários de Pesquisa I e II	72	60
		Matemática Financeira	72	60
		Economia Política	72	60
		Mercado de Capitais	72	60
		Finanças Empresariais	72	60
	Sub total		2160	1800
	3. de formação INDEPENDENTE (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelos cursos)	Disciplina Optativa 60 horas	72	60
	Sub Total		2808	2340
	Monografia		288	240
	Sub Total		3096	2580
	Atividades Acadêmicas Complementares (mín. 5%)		216	180
	Leituras Orientadas I		96	80
	Leituras Orientadas II		96	80
	Leituras Orientadas III		96	80
	TOTAL		3600	3000

## ORIENTAÇÕES:

As Áreas/Matérias/Disciplinas de **formação básica do perfil nacional**, deverão ser idênticas para os cursos ofertados em mais de um campus.

As disciplinas de **formação independente** serão definidas e oferecidas pelos colegiados anualmente, na forma de, **no mínimo, uma disciplina de 72H.**

A carga horária das disciplinas de formação diferenciada somada à de formação independente deverá ser no máximo equivalente a 50% da carga horária total do curso.

O código das disciplinas poderá ser feito com uma numeração sequencial, que será depois codificada pela Secretaria Acadêmica.

**5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS**

Código	Disciplina	Pré-requisito e Código	Carga Horária			Forma de Oferta	
			Teórica	Prática	Total	Semestral	Anual
<b>1º ANO</b>							
I-A2	Introdução à Economia		144		<b>144</b>		X
II-B19	História do Pensamento Econômico I		72		<b>72</b>		X
I-A5	Instituições de Direito para a Economia		72		<b>72</b>		X
I-A3	Matemática Aplicada à Economia		144		<b>144</b>		X
I-A1	Noções de Ciências Sociais		72		<b>72</b>		X
II-B20	História Econômica Geral		72		<b>72</b>		X
I-A6	Contabilidade e Análise de Balanços		72		<b>72</b>		X
II-C23	Técnicas de Pesquisa em Economia		36		<b>36</b>	X	
	Seminários de Pesquisa I		36		<b>36</b>	X	
	Leituras Orientadas I		96		<b>96</b>		X
<b>2º ANO</b>							
II-A14	Teoria Microeconômica	Introdução à Economia (I-A2)	144		<b>144</b>		X
	Matemática Financeira		72		<b>72</b>		X
II-B21	Formação Econômica do Brasil		72		<b>72</b>		X
II-A12	Contabilidade Social		72		<b>72</b>		X
II-D38	Administração		72		<b>72</b>		X
I-A4	Estatística Econômica		72		<b>72</b>	X	
II-A11	Introdução à Econometria	Estatística Econômica (I-A4)	72		<b>72</b>	X	
II-B19	História do Pensamento Econômico II	HPE I (II-B19)	72		<b>72</b>	X	
	Economia Política		72		<b>72</b>	X	
	Leituras Orientadas II	HPE I e HPE II (II-B19)	96		<b>96</b>		X
<b>3º ANO</b>							
II-A13	Teoria Macroeconômica	Teoria Microeconômica (II-A14)	144		<b>144</b>		X
II-A15	Economia Internacional	Teoria Microeconômica (II-A14)	144		<b>144</b>		X
II-D28	Econometria	Introdução à Econometria (II-A11)	144		<b>144</b>		X
II-A17	Economia Monetária		72		<b>72</b>		X
II-D30	Economia Industrial	Teoria Microeconômica (II-A14)	72		<b>72</b>		X



II-A16	Economia do Setor Público		72		72		X
II-D39	Métodos de Pesquisa em Economia		36		36		X
	Seminários de Pesquisa II		36		36		X
	Leituras Orientadas III		96		96		X
	<b>4º ANO</b>						
II-B22	Economia Brasileira Contemporânea		144		144		X
II-D26	Elaboração e Análise de Projetos		144		144		X
II-C24	Monografia	Métodos de Pesquisa em Economia (II -D39)	72	216	288		X
II-D31	Economia Regional		72		72		X
II-A18	Desenvolvimento Socioeconômico		72		72		X
	Mercado de Capitais	Economia Monetária (II-A17)	72		72		X
	Finanças Empresariais		72		72		X
	Optativas		72		72		X
II-C24	Atividade Acadêmica Complementar (AAC)		0	216	216		
<b>TOTAL</b>			<b>3168</b>		<b>3600</b>		

OBS: Por ocasião da criação do curso colocar a numeração das disciplinas em ordem sequencial, após a aprovação, a Secretaria Acadêmica atribuirá códigos às disciplinas.

#### Disciplinas Optativas

Disciplina	Carga Horária
Análise de séries temporais	60
Economia paranaense	60
Economia do trabalho	60
Economia Institucional	60
Pesquisa operacional	60
Língua brasileira de sinais - Libras	60

## 6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

DISCIPLINA:	Introdução a Economia		
C/H TOTAL:	144 horas		
C/H TEÓRICA:	144 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:
C/H SEMIPRESENCIAL:			
EMENTA:			
<p>Estudo dos conceitos, categorias e princípios econômicos. Os problemas econômicos e a atividade de produção. O sistema econômico e circulação de mercadorias. Introdução à Microeconomia. Mecanismos de Mercado e a formação de preços. Introdução à Macroeconomia. Os mercados da economia: o mercado de bens e serviços, e o mercado de moeda e ativos. Estudo do papel do setor público como produtor de bens e serviços. As relações econômico-financeiras com o estado. Introdução à Economia Monetária. Os meios de pagamento nas economias modernas. Estudo das relações com o exterior. A inter-relação entre as variáveis do sistema econômico. Introdução ao Balanço Internacional de Pagamentos.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:</b>			
<p>MANKIW, N. Gregory – Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia, 2ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Campus Ltda, 2001                  GASTALDI, J. Petrelli – Elementos de Economia Política – Editora Saraiva – 2006 - São Paulo – SP                  MOCHÓN, Francisco – Princípios de Economia – Pearson Education do Brasil Ltda – 2012 - São Paulo – SP;                  ROSSETTI, José Paschoal – Introdução à Economia – Editora Atlas S/A – 2003 - São Paulo – SP;                  U S P, Equipe de Professores – Manual de Economia – Editora Saraiva – 2003 - São Paulo – SP;                  VASCONCELOS, - Marco Antonio Sandoval e Manoel E. Garcia – Fundamentos de Economia – Editora Saraiva – 2009 - São Paulo – SP                  CASTRO, Antonio e Carlos Lessa – <i>Introdução à Economia uma Abordagem Estruturalista</i> – Editora Forense Universitária – 2006 - Rio de Janeiro – RJ                  BRUM, Argemiro J. – <i>O Desenvolvimento Econômico Brasileiro</i> – Editora Vozes Ltda – Petrópolis – RJ                  VICECONTI, Paulo Eduardo V, e Silvério das Neves – <i>Introdução à Economia</i> - Frase Editora – São Paulo – SP                  PEREIRA, Luiz Carlos Bresser – <i>Economia Brasileira Uma Introdução Crítica</i> – Editora Brasiliense, São Paulo – SP                  PERIA, Milve Antonio – <i>Câmbio – Conhecimentos Gerais</i> – Edições Aduaneiras Ltda., São Paulo – SP.                  WESSELS, Walter J. – <i>Economia</i> – Editora Saraiva – SP</p>			

DISCIPLINA:	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA:	72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:
C/H SEMIPRESENCIAL:			
EMENTA:			
<p>Aspectos teóricos da História Econômica. Feudalismo e Transição: 1000-1700. Revolução Industrial na Inglaterra. A segunda fase da Revolução Industrial. A Economia Capitalista no Período Entre Guerras: crises e transformações. Os "Anos Dourados" do Capitalismo: do término da Segunda Guerra ao início da década de 70. O Fim da Época de Ouro, o Recrudescimento do Liberalismo nos Anos 80 e a Globalização da Vida Econômica na Década de 90. O Surgimento do Terceiro Mundo - relações econômicas e políticas entre os países industrializados e os países em desenvolvimento. <b>Tópico especial: Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. (atendendo a Deliberação nº 040/06).</b></p>			

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:</b>
ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2004.
DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. 9ª Rio de Janeiro: LTC, 1987.
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
GALBRAITH, John Kenneth. Uma viagem pelo tempo econômico: um relato em primeira mão. São Paulo: Pioneira, 1994.
GALBRAITH, John Kenneth. O pensamento econômico em perspectiva: uma história crítica. São Paulo: Pioneira/Novos Ubrais/Edusp, 1989.

DISCIPLINA:	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I			
C/H TOTAL:	72 horas			
C/H TEÓRICA:	72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<b>EMENTA:</b> Escola Mercantilista. Escola Fisiocrática. Escola Clássica. Pensamento Socialista. Socialismo Marxista. Escola Histórica Alemã.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:</b> BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Thomson, 2005. FEIJO, R. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 2001. HEILBRONER, R. L. A História do Pensamento Econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996. HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. TAYLOR, O. H. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Fundo de Cultura, 1960. ARAÚJO, C. R. V. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1995. HEIMANN, E. História das Doutrinas Econômicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. HUGON, P. História das Doutrinas Econômicas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995. HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. São Paulo: Campus, 2005. LIMA, H. F. História do Pensamento Econômico no Brasil. São Paulo: Companhia Nacional, 1976.				

DISCIPLINA:	TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA (1º SEMESTRE)			
C/H TOTAL:	36 horas			
C/H TEÓRICA:	36 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<b>EMENTA:</b> Noções de ética e caráter profissional da pesquisa econômica. A ciência e a pesquisa econômica: métodos, problemas, níveis e tipos. As etapas de uma investigação científica em estudos quantitativos e qualitativos. A definição do sujeito e objeto de estudo: o problema de investigação e as hipóteses. A linguagem científica na investigação econômica. Aplicação das normas técnicas da ABNT para construção de trabalhos científicos econômicos.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:</b> GIL, Antonio Carlos. Técnicas de Pesquisa em Economia. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991 BÊRNI, Duilio de Avila. Coord. Técnicas de Pesquisa em Economia: Transformando Curiosidade em Conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: McGraw do Brasil, 1976. ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. Referências Bibliográficas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.				

BLAUG, Mark. Metodologia da economia, ou, Como os Economistas Explicam. Tradução de Afonso Luiz Medeiros. 2ª ed. ver. São Paulo: EDUSP, 1999.  
 CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw do Brasil, 1977.  
 CURTY, Marlene Gonçalves & CRUZ, Anamaria da Costa. Apresentação de Trabalhos Científicos: guia para alunos de cursos de especialização. Maringá: Dental Press, 2000.  
 GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.  
 GIL, Antonio Carlos. Pesquisa em economia. São Paulo: Atlas, 1991.  
 LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade de. Metodologia do Trabalho Científico. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.  
 MARCONI, Maria de Andrade de & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
 MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual de elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 1992.  
 MÜLLER, Mary Stela & ECHENIQUE, Vera Lúcia L. B.. Manual de elaboração de monografias. 2ª ed. Londrina: UEL, 1990.  
 MUNHOZ, Décio Garcia. Economia aplicada. Brasília: Universidade de Brasília, 1989.  
 RAMOS, José Maria Rodriguez. Lionel Robbins: Contribuição para a Metodologia da Economia. São Paulo: EDUSP, 1993.  
 RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1986.  
 SEVERINO. Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.  
 SILVA, Edna Lúcia da & MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância, 2000, 118p.

DISCIPLINA:	SEMINÁRIOS DE PESQUISA I (2º SEMESTRE)			
C/H TOTAL:	36 horas			
C/H TEÓRICA:	36 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:				
Aplicação das normas técnicas para apresentação oral de trabalhos científicos. Apresentação de conteúdos econômicos em conformidade com as normas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:				
GIL, Antonio Carlos. Técnicas de Pesquisa em Economia. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991				
BÊRNI, Duilio de Avila. Coord. Técnicas de Pesquisa em Economia: Transformando Curiosidade em Conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.				

DISCIPLINA:	NOÇÕES DE CIÊNCIAS SOCIAIS			
C/H TOTAL:	72 horas			
C/H TEÓRICA:	72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:				
O contexto histórico e social do surgimento da Sociologia. Os clássicos da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber. Cultura e Ideologia. Instituições sociais: Família, Religião, Estado, Economia e Educação. A sociologia no Brasil. Temas contemporâneos de sociologia: preconceito racial, discriminação das minorias, desigualdade social e pobreza, violência e criminalidade. Educação em Direitos Humanos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:				
DEMO, P. Sociologia: uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1985.				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.				
QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA; Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA; Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG;				

2009.  
 ARENDET, Hanna. A condição humana. 8. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense, 1997.  
 BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução: elementos de uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.  
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? 28.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. Coleção Primeiros Passos.  
 CHAUI, Marilena de Souza. Ideologia e educação. Educação e Sociedade. Campinas, ano II, n. 5. p. 24-40, jan. 1990.  
 ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. A trajetória da pesquisa na Sociologia IN: Estudos Avançados. São Paulo: USP, 8(22), 1994.  
 CARDOSO, Fernando Henrique. Dependência e subdesenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.  
 FERNANDES, Florestan. A Revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006.  
 FERNANDES, Florestan. Integração do Negro na Sociedade de Classe: v.01 e v.02. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008.  
 FERNANDES, Florestan. Mudanças Sociais no Brasil. São Paulo: Difel, 1979.  
 FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Livros do Brasil, 1992.

DISCIPLINA:	CONTABILIDADE		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA: 72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Estrutura das demonstrações contábeis. Principais técnicas de análises das demonstrações contábeis. Elaboração de relatórios de desempenho econômico financeiros			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009;			
MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012;			
MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010;			
ASSAF NETO, Alexandre e SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012;			
MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves e MIRANDA Gilberto José. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012;			
SANTI FILHO, Armando de e OLINQUEVITCH, José Leonidas. Análise de Balanços para Controle Gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009;			
SAVYTZKY, Taras. Análise de Balanços: método prático. 6. ed. Curitiba: Juruá, 2011;			
SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012;			

DISCIPLINA:	INSTITUIÇÕES DE DIREITO PARA A ECONOMIA		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA: 72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Análise do direito no Brasil, nas relações econômicas e sociais entre indivíduos, sociedade, organizações e Estado, evidenciando o Direito Comercial e Tributário na atualidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. São Paulo, Elsevier. 2004.			
DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à ciência do direito. 20 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao estudo do direito. 41ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.			

DISCIPLINA:	MATEMÁTICA APLICADA A ECONOMIA			
C/H TOTAL:	144 horas			
C/H TEÓRICA:	144 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Teorias dos conjuntos. Gráficos cartesianos. Funções: Lineares, Exponenciais, Polinomiais, Logarítmicas e Inversas. Função COBB-DOUGLAS. Derivadas. Valores máximos e Mínimos, teorema do valor médio; fórmula de Taylor. Análise de Estática Comparativa. Matrizes e Operações Matriciais. Sistemas Lineares. Transformações Lineares. Autovetores e Autovalores. Funções Homogenias e Homotéticas. Problemas de otimizações. Lagrange. Integral. Análise Dinâmica. Limites, Derivadas e Integrais de funções polinomiais e suas aplicações na Economia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: HARIKI, Seiji e Oscar João ABDOUNUR. Matemática Aplicada: Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo; Saraiva - 1999. MORETTIN, Pedro A. Wilton O. Bussab. Samuel Hazzan. Cálculo: Funções de uma variável. Editora Atual. São Paulo - 1999. SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 2. ed. - São Paulo - 1981. VERAS, Lilia Ladeira, Matemática aplicada economia: síntese da teoria. 2. ed. São Paulo-1991 MUROLO, A; BONETTO, G. Matemática aplicada a Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2011.				

DISCIPLINA:	ESTATÍSTICA ECONÔMICA			
C/H TOTAL:	72 horas			
C/H TEÓRICA:	72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Conceitos de População e Amostra. Coleta e descrição de dados: painéis, séries temporais e cross-section. Distribuições de frequência. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Correlação e Regressão. Noções de Probabilidade. Variável Aleatória. Distribuições de probabilidade binomial e normal. Números Índices. Projeto de Coleta e inferências de Dados.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: BUSSAB, W.O., MORETTIN.P. A., Estatística Básica, 5ª ed., São Paulo: Editora Saraiva LTDA, 2002. CRESPO, Antônio Arnot, Estatística Fácil, 19ª ed., São Paulo: Ed. Saraiva, 2009. SILVA, E.M., GONÇALVES, W., SILVA, E.M. da, MUROLO, A.C., Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis, 3ª ed., São Paulo: Atlas,1999. FONSECA, J. S; MARTINS, G. A. Curso de estatística - 6a. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010. LAPPONI, J. C., Estatística Usando EXCEL, São Paulo, Laponi Treinamento e Editora, 1997. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. atual. São Paulo (SP): EDUSP, 2010. MEYER, P.L., Probabilidade: aplicações à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1983.				

SPIEGEL, M. Probabilidade e Estatística. São Paulo: Makron Books, 1993.  
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DISCIPLINA:	TEORIA MICROECONOMICA		
C/H TOTAL:	144 horas		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Breve revisão de Mercados: Demanda e Oferta. Teoria do consumidor: Restrição Orçamentária, Preferências do Consumidor, Efeito Substituição e Efeito Renda, Excedente do Consumidor, Escolha envolvendo Riscos. Teoria da firma: Produção e Custos. O comportamento da firma em diferentes estruturas de mercado: Concorrência Perfeita, Monopólio e Modelos de Concorrência Imperfeita. Teoria dos Jogos. Informação, Falhas de Mercado e o Papel do Governo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.			
VARIAN, Hal R. Microeconomia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.			
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de & OLIVEIRA, Roberto Guena de. Manual de Microeconomia. São Paulo: Atlas, 2011.			
EATON, B. Curtis & EATON, Diane F. Microeconomia. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.			
FERGUSON, C.E. Microeconomia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.			

DISCIPLINA:	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II (1º SEMESTRE)		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Escola Marginalista. Escola Austríaca. Escola Neoclássica. Escola Institucionalista (Antigo Institucionalismo, Nova Economia Institucional e Evolucionária). Escola Keynesiana. Teoria Schumpeteriana. Escola de Chicago. Pensamento Econômico Latino Americano.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Thomson, 2005.			
FEIJO, R. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 2001.			
HEILBRONER, R. L. A História do Pensamento Econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996.			
HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.			
TAYLOR, O. H. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Fundo de Cultura, 1960. ARAÚJO, C. R. V. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1995.			
HEIMANN, E. História das Doutrinas Econômicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.			
HUGON, P. História das Doutrinas Econômicas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995.			
HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. São Paulo: Campus, 2005.			
LIMA, H. F. História do Pensamento Econômico no Brasil. São Paulo: Companhia Nacional, 1976.			

DISCIPLINA:	ECONOMIA POLÍTICA (2º SEMESTRE)		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Introdução ao estudo da ciência econômica: métodos na ciência econômica e fundamentos da economia política. Os sistemas econômicos: estruturas econômicas. Teoria da produção: fatores de produção e organização da produção. A circulação e repartição da riqueza: comércio, preço, moeda, crédito, inflação e renda (salário, lucro e impostos). O consumo e a demanda agregada:			

população, poupança e dinamismo do gasto nacional. As relações econômicas internacionais. A política econômica e a ação econômica do governo. O desenvolvimento econômico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA e COMPLEMENTAR:**

EATON, J. Manual de Economia Política. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.  
GASTALDI, J. P. Elementos de Economia Política. São Paulo: Saraiva: 2011.  
GALVES, C. Manual de Economia Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.  
NETTO, J. P. Economia Política Uma Introdução Crítica. São Paulo: Cortez, 2006.  
SINGER, P. Curso de Introdução à Economia Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.  
ALVIM, D. F. Economia Política. São Paulo: Saraiva, 1963  
BARRE, R. Manual de Economia Política. Rio de Janeiro: Fundo Universal de Cultura, 1962.  
HELLER, W. W. Novas Dimensões da Economia Política. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. LANGE, O. Moderna Economia Política. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963  
LOWE, A. A Ciência da Economia Política. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA (2º SEMESTRE)		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA: 72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Inferência estatística. Variáveis Categóricas e Teste Qui-Quadrado. Distribuição Normal e Tabela ANOVA. Inferências para Probabilidade e regra de Bayer. Os métodos dos mínimos quadrados, dos momentos e da máxima verossimilhança e suas propriedades. Testes de hipóteses: conceitos e aplicações; a abordagem de Neyman-Pearson. Principais testes associados à distribuição normal e derivadas. Fundamentos do modelo linear. Introdução à análise de variância.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: GUJARATI, Damodar N. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria Básica-5. AMGH Editora, 2011. GREENE, William H. Econometric analysis. Pearson Education India, 2003 HOFFMANN, Rodolfo; VIEIRA, Sônia. Análise de Regressão: Uma Introdução à Econometria, 1983. PINDYCK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004. HILL, C., GRIFFITHS, W., JUDGE, G. Econometria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.			

DISCIPLINA:	CONTABILIDADE SOCIAL		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA: 72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: A Contabilidade Social: Definições usuais, desenvolvimento conceitual, interligação da contabilidade social com a macroeconomia, Identidade das Contas Nacionais. Os agregados macroeconômicos: Produto, renda e despesa. Fluxo circular da renda. Sistema de Contas Nacionais. Estrutura Básica: economia fechada com governo, receitas e despesas do governo, economia aberta com governo modelo completo, balanço de pagamentos, Sistemas padrão de Contas Nacionais, dificuldades técnicas e operacionais. Sistemas de Contas Nacionais do Brasil: evolução histórica, SNA (1993), tabela de recurso e usos (TRU), Contas Econômicas Integradas (CEI), comparação intertemporais, números índices e estimativas de preços constantes. Indicadores Econômicos e Sociais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: FEIJÓ, RAMOS et al. Contabilidade Social, Ed. Campus, 2013.			



PAULANI et al. A Nova Contabilidade Social, Ed Saraiva, 2012.

DISCIPLINA:	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA:	72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:
C/H SEMIPRESENCIAL:			
EMENTA: Origens Portuguesas. Economia colonial. Ciclo econômico e economia escravista mercantil. Brasil Império. Brasil Republicano. Nascimento e consolidação da Indústria. Capital cafeeiro. A crise de 29 e os mecanismos de recuperação. A ação estatal e a industrialização.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GREMAUD, A.P; VASCONCELLOS, M.A.S; TONETO JÚNIOR, R. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2011. PRADO JR, Caio. História Econômica do Brasil, 39. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo (colônia). 17.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.			

DISCIPLINA:	MATEMÁTICA FINANCEIRA		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA:	72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:
C/H SEMIPRESENCIAL:			
EMENTA: O valor do dinheiro no tempo. O conceito de juro, taxas de juros (nominal, proporcional, efetiva e equivalente) e capitalização. Regimes de capitalização. Desconto bancário (racional e bancário). Anuidades (imediatas, diferidas e diversas). Inflação e correção monetária. Amortização (com e sem correção monetária). Depreciação. Imposto de Renda.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
<b>BÁSICA</b>			
BAUER, U. R. Matemática financeira fundamental. São Paulo: Atlas, 2003. TEIXEIRA, J; DI PERRO NETO, S. Matemática financeira. São Paulo: Pearson, 1998.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
BRUNO, A.L.; FAMÁ, R. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2002. CASAROTO FILHO, N.; KROPITKE, B. H. Análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2000. PUCCINI, J. A. Matemática financeira. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2011. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Pearson Education , 2007.			

DISCIPLINA:	ADMINISTRAÇÃO		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA:	72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:
C/H SEMIPRESENCIAL:			
EMENTA: Estudo do ambiente externo da organização, com ênfase no seu elemento mais importante – que é o cliente – e do ambiente interno onde ocorrem os processos e as funções administrativas. Estabelecimento das relações de integração entre as necessidades dos clientes e a dinâmica organizacional para atendê-los.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: novo cenário competitivo. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. KWASNICKA, E. L. Introdução à administração. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. SOBRAL, F.; PECI, A. Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.			

DISCIPLINA:	TEORIA MACROECONÔMICA			
C/H TOTAL:	144 horas			
C/H TEÓRICA:	144 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Objetivos da macroeconomia. Revisão dos principais agregados macroeconômicos. Determinação, aplicação e derivação da Demanda e Oferta Agregada. Determinação do produto de equilíbrio. Definição do equilíbrio no curto, médio e longo prazo. O modelo IS-LM. Estudo da influência das políticas fiscal e monetária nas principais variáveis macroeconômicas, a partir do modelo IS-LM. Determinação do equilíbrio em uma economia aberta: IS/LM/BP. Inflação, desemprego e a curva de Phillips. Crescimento Econômico e o Modelo de Solow.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: Macroeconomia / N. Gregory Mankiw; tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015. Macroeconomia/ Olivier Blanchard - 5ª Ed. - 2011. Macroeconomia / Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer, Richard Startz. 11ª Edição. 2013.				

DISCIPLINA:	ECONOMIA MONETÁRIA			
C/H TOTAL:	72 horas			
C/H TEÓRICA:	72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Origens e funções da moeda. Demanda de moeda: versões clássica e neoclássica, Keynesiana, Tobin, Baumol e Friedman. Oferta monetária: medição de oferta, criação de moeda; padrão ouro; padrão fiduciário. Base monetária, multiplicador monetário. Sistema monetário e Banco Central: política monetária, função do Banco Central. Orçamento monetário: base monetária e multiplicador. Instrumentos de política monetária: compulsório, redesconto, mercado aberto. Criação e destruição de meios de pagamentos. Créditos e bancos: instituições bancárias e não bancárias, intermediação financeira, crédito bancário. A intermediação financeira: uma abordagem teórica. Sistema Financeiro Brasileiro: estrutura e evolução. Reforma concentração, internacionalização. Desmonetização, indexação, dolarização. A crise financeira dos anos 80. A fragilidade financeira do setor público. Tópicos especiais sobre a teoria monetária, da teoria quantitativa à visão pós-Keynesiana. Evolução do Sistema Monetário Internacional - SMI. União Monetária.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: CARDIM DE CARVALHO, F. J. Economia monetária e financeira: teoria e política. Rio de Janeiro 2005. LOPES, J. C. & J. P. ROSSETTI, Economia Monetária, São Paulo, Atlas, 2005. HILBRECHT, R. Economia Monetária. 1999				

DISCIPLINA:	ECONOMIA INDUSTRIAL			
C/H TOTAL:	72 horas			
C/H TEÓRICA:	72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Abordagem crítica à Teoria Microeconômica Tradicional. Teoria dos Preços e Margens de lucros em condições de Oligopólio. Evolução da Teoria da Economia Industrial. Paradigma ECD. Teoria dos Jogos e Interação Estratégica. A Teoria da Organização Industrial. Custos de Transação. A Internacionalização do Capital.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR KON, ANITA. Economia Industrial. Ed. Nobel, 2000.				

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro, editora Campus, 2013.

FARINA, E. M. M.; AZEVEDO, P. F.; SAES, M. S. M. Competitividade: mercado, Estado e Organizações. São Paulo: Singular, 1997.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.

POSSAS, M. L. Estruturas de Mercado em Oligopólio. São Paulo, Hucitec, 1985.

DISCIPLINA:	ECONOMIA INTERNACIONAL		
C/H TOTAL:	144 horas		
C/H TEÓRICA: 144 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Teoria das vantagens comparativas. Modernas teorias do comércio internacional (Modelo de fatores específicos; Modelo Heckscher-Ohlin-Samuelson; Modelo padrão de comércio). Teoria e política comercial (instrumentos de política comercial, Teoria das tarifas, Teoria da integração). Acordos comerciais. Movimento de fatores e investimentos estrangeiros. Balanço de pagamentos. Regimes cambiais. Taxa câmbio de equilíbrio (curto e longo prazo). Estudo do mercado de bens em uma economia aberta. Estudo do mercado monetário em uma economia aberta. Taxas de Câmbio Flexíveis em Contraposição a Taxas de Câmbio Fixas. Determinação do equilíbrio em uma economia aberta: IS/LM/BP. Políticas de Ajuste na Macroeconomia Aberta. Evolução do sistema financeiro internacional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: BAUMANN, R.; CANUTO, C.; GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Pierce Addison Wesley, 2010. MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2014. SALVATORE, D. Economia internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007. WILLIAMSON, J. Economia aberta e a economia mundial. Rio de Janeiro: Campus, 1989.			

DISCIPLINA:	ECONOMETRIA		
C/H TOTAL:	144 horas		
C/H TEÓRICA: 144 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estrutura e análise de dados. Formulação de Hipóteses e teste de Wald. Modelagens Matemáticas. Correlação, Causalidade e coeficiente de Pearson. Regressão Simples. Métodos de Mínimos Quadrados Ordinários. Métodos de Mínimos Quadrados Generalizados. Regressão Múltipla. Estimativa Matricial. Inferência Estatística. Heterocedasticidade. Diagnósticos de Heterocedasticidade e teste White. Outliers. Multicolinearidade. Diagnósticos de multicolinearidade e teste de Farrar e Glauber. Autocorrelação. Diagnósticos de Autocorrelação e teste de Durbin-Watson. Dummy, Proxy, Variáveis instrumentais. Modelos de Equações simultâneas. Introdução a séries Temporais. Introdução a Econometria Espacial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: GUJARATI, Damodar N. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria Básica-5. AMGH Editora, 2011. GREENE, William H. Econometric analysis. Pearson Education India, 2003. Complementar: HOFFMANN, Rodolfo; VIEIRA, Sônia. Análise de Regressão: Uma Introdução à Econometria, 1983. PINDYCK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004. HILL, C., GRIFFITHS, W., JUDGE, G. Econometria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.			

DISCIPLINA:	ECONOMIA REGIONAL			
C/H TOTAL:	72 horas			
C/H TEÓRICA:	72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Espaço e região. Enfoques sobre o desenvolvimento regional. Organização espacial e desenvolvimento regional nos países avançados na atual fase do desenvolvimento do capitalismo. A questão urbano-regional no Brasil e no Paraná. Introdução ao planejamento urbano e regional. Exemplos de estudos regionais e inter-regionais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: HADDAD, p. Roberta, "Economia Regional: Teorias e Métodos de Análises". Fortaleza, BNB - 1989. CORRÊA, R. Lobato, "Região e Organização Espacial. São Paulo". Global Ed., 1985 COMPLEMENTAR ALBUQUERQUE, R.C. Cavalcanti, "Desenvolvimento Regional no Brasil". 2ª ed., Brasília, IPEA/IPLAN, 1978. HAAAD, P.R, "Desequilíbrios Regionais e Descentralização Industrial". RJ., IPEA/IMPES, 1975. HILHORST, Joel G.M, "Planejamento Regional". 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar Ed. 1975 COSTA, José Monteiro, "Las Teorias Del Crecimiento Regional y El Proceso de Planificacion Regional". Belém, NAEA>UFPA, 1984 LIRA, Sérgio R. Bacury, "A Zona Franca de Manaus e a Transformação Industrial do Estado do Amazonas". Belém, NAEA/UFPA, 1988 GOMES, G. Maia, "Recessão e Desemprego nas Regiões Brasileiras". Recife, 1985.				

DISCIPLINA:	METODOS DE PESQUISA EM ECONOMIA (1º SEMESTRE)			
C/H TOTAL:	36 horas			
C/H TEÓRICA:	36 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estrutura básica do projeto de monografia. O planejamento de uma pesquisa econômica e confecção do projeto de pesquisa. Definição do(s) método(s) e procedimento(s) a ser(em) adotado(s) na pesquisa. Execução do primeiro capítulo da Monografia: seleção e revisão da bibliografia para as etapas posteriores do estudo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: GIL, Antonio Carlos. Técnicas de Pesquisa em Economia. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991 BÊRNI, Duilio de Avila. Coord. Técnicas de Pesquisa em Economia: Transformando Curiosidade em Conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: McGraw do Brasil, 1976. ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. Referências Bibliográficas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. BLAUG, Mark. Metodologia da economia, ou, Como os Economistas Explicam. Tradução de Afonso Luiz Medeiros. 2ª ed. ver. São Paulo: EDUSP, 1999. CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw do Brasil, 1977. CURTY, Marlene Gonçalves & CRUZ, Anamaria da Costa. Apresentação de Trabalhos Científicos: guia para alunos de cursos de especialização. Maringá: Dental Press, 2000. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. GIL, Antonio Carlos. Pesquisa em economia. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade de. Metodologia do Trabalho Científico. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. MARCONI, Maria de Andrade de & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 3ª ed. São Paulo:				

Atlas, 1996.  
 MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual de elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 1992.  
 MÜLLER, Mary Stela & ECHENIQUE, Vera Lúcia L. B. Manual de elaboração de monografias. 2ª ed. Londrina: UEL, 1990.  
 MUNHOZ, Décio Garcia. Economia aplicada. Brasília: Universidade de Brasília, 1989.  
 RAMOS, José Maria Rodriguez. Lionel Robbins: Contribuição para a Metodologia da Economia. São Paulo: EDUSP, 1993.  
 RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1986.  
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.  
 SILVA, Edna Lúcia da & MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância, 2000, 118p.

DISCIPLINA:	SEMINÁRIOS DE PESQUISA II (2º SEMESTRE)		
C/H TOTAL:	36 HORAS		
C/H TEÓRICA:	36 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:
C/H SEMIPRESENCIAL:			
EMENTA:			
Apresentação, avaliação e discussão do projeto de pesquisa. Apresentação e defesa do primeiro capítulo da Monografia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
GIL, Antonio Carlos. Técnicas de Pesquisa em Economia. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991			
BÊRNI, Duilio de Avila. Coord. Técnicas de Pesquisa em Economia: Transformando Curiosidade em Conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.			
Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: McGraw do Brasil, 1976.			
ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.			
ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. Referências Bibliográficas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.			

DISCIPLINA:	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS		
C/H TOTAL:	144 horas		
C/H TEÓRICA:	144 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:
C/H SEMIPRESENCIAL:			
EMENTA:			
Planejamento econômico. O processo de Elaboração de projetos industriais, agropecuários e públicos. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de efluentes e resíduos industriais e comerciais na elaboração de projetos (atendendo a deliberação nº 04/13). Acompanhamento na elaboração de projetos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. 26ª reimpressão. Rio de Janeiro: Campus, 1984. WOILER, Sansão;			
MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. São Paulo: Atlas, 1996.			
SIMONSEN, Mário Henrique; FLANZER, Henrique (Ed.). Elaboração e análise de projetos. Sugestões Literárias, 1974.			
Complementar:			
ASSAF NETO, A.; LIMA, Fabiano G.; Curso de Administração Financeira. São Paulo: Ed. Atlas, 2008			
CONTADOR, Cláudio. Avaliação Social de Projetos. São Paulo: Atlas, 1981.			
LEMES JÚNIOR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.;			
CHEROBIM, Ana Paula, M. S.; Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
REZENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D.; Análise Econômica e Social de Projetos Florestais. 2 ed.;			

Viçosa-MG: Ed. UFG, 2001

DISCIPLINA:	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA			
C/H TOTAL:	144 horas			
C/H TEÓRICA:	144 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:	Economia Agroexportadora. Processo de Substituição de Importações. Da Crise ao Milagre (1960 - 1973). Do Crescimento Forçado à Crise da Dívida (1974 -1984). Planos Heterodoxos (1985 - 1994). Economia Brasileira pós - estabilização: Plano Real. Governo Lula.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:	ABREU, Marcelo de Paiva. A Ordem do Progresso: 100 anos de política econômica na República. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier 2014 BAER, W. A Economia Brasileira. São Paulo, Nobel, 2009. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: 23ªed. São Paulo: Nacional,1989. GIAMBIAGI, Fabio. (Org) Economia brasileira contemporânea: 1945 – 2010. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus:2011.			

DISCIPLINA:	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO			
C/H TOTAL:	72 horas			
C/H TEÓRICA:	72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:	Estrutura e organização dos poderes do Estado Brasileiro: nível federal, estadual e municipal. Federalismo Fiscal. Legislação e execução orçamentária. Receitas Públicas: tributação e Teoria da tributação ótima. Gastos/Despesas Públicas: bens públicos, Teoria da escolha pública e Dívida pública. Teoria e aplicação da política fiscal. Intervenção do governo na economia: falhas de mercado e externalidades. Efeito das políticas sociais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA e COMPLEMENTAR:	ARVATE, P. R.; BIDERMAN, C. Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. FILELLINE, A. Economia do Setor Público. São Paulo: Atlas, 1991. GRUBER, J. Finanças Públicas e Política Pública. Rio de Janeiro: LTC, 2009. PEREIRA, J. M. Finanças Públicas: a Política Orçamentária no Brasil. São Paulo: Atlas, 2009. RIANI, F. Economia do Setor Público: uma abordagem introdutória. 5ª edição. Rio de Janeiro, LTC, 2012. DALTON, H. Princípios de Finanças Públicas. Rio de Janeiro: FGV, 1970. GIAMBIAGI, F. Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2011. HICKS, U. K. Finanças Públicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1961. MUSGRAVE, R. A. Teoria das Finanças Públicas. São Paulo: Atlas, 1973. REZENDE, F. Finanças Públicas. 2ª edição. São Paulo, Atlas, 2001.			

DISCIPLINA:	DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO			
C/H TOTAL:	72 horas			
C/H TEÓRICA:	72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:	Desenvolvimento e crescimento econômico: conceitos e origem. As Teorias de Crescimento e Desenvolvimento. A Discussão Contemporânea do Desenvolvimento. Conceitos, medidas e indicadores de desenvolvimento social e econômico (Índice de desenvolvimento humano e índice de Gini). Economia do bem-estar. O desenvolvimento com liberdade: Amartya Sen.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:	SOUZA, Nali de Jesus. Desenvolvimento Econômico. Atlas, São Paulo: 2005.			

GIAMBIAGI, F. et al. Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira. São Paulo: Elsevier: 2012.  
 HOFFMANN, Rodolfo. Distribuição de renda: medidas de desigualdade e pobreza. Edusp: 1998  
 SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2000

DISCIPLINA:	MERCADO DE CAPITAIS		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA: 72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Mercados financeiros. Fundamentos de avaliação. Juros (formação da taxa de juros; estrutura temporal; spread bancário; taxas de juros x riscos; taxas de juros do mercado financeiro) Produtos financeiros. Mercado de renda fixa. Mercado de renda variável. Avaliação de ações. Seleção de carteiras. Modelos de precificação de ativos. Derivativos. Investidores institucionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: <b>BÁSICA</b> ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. São Paulo: Atlas, 2015. FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços. Qualitymark, 2008. <b>COMPLEMENTAR</b> PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2007.			

DISCIPLINA:	FINANÇAS EMPRESARIAIS		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA: 72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Revisão de balanço e indicadores contábeis. Análise horizontal e vertical. Retorno e risco. Modelo CAPM. Modelo Asset Price Lucas. WACC. Teorema de MM. Valor econômico agregado. Índice de risco.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2009. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson, 2004. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; BRADFORD, Jordan D. Princípios de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2009. GITMAN, Lawrence J. & JOEHNK, Michael D. Princípios de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2005. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998. HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica. São Paulo: Atlas, 1998. COMPLEMENTAR: BRUNI, Adriano Leal & FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira com HP 12C e Excel. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. HAZZAN, Samuel. Matemática Financeira. São Paulo: Saraiva, 2001.			

DISCIPLINA:	MONOGRAFIA		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA: 72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Desenvolvimento da pesquisa. Apresentação gráfica da monografia. Estrutura da Monografia. Normas ABNT. Redação e organização técnica do trabalho monográfico			

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:</b>			
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2000.			
2. _____. NBR 10520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.			
3. _____. NBR 14724: informação e documentação - Trabalhos acadêmicos apresentação, 2001.			
4. LEITE, Eduardo Oliveira. <i>A monografia jurídica</i> . São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.			
5. NUNES, Luiz Antônio Rizzatto. <i>Manual da monografia jurídica</i> . São Paulo: Saraiva, 2007.			
DISCIPLINA:	Leituras Orientadas I		
C/H TOTAL:	96 HORAS		
C/H TEÓRICA: 96 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: 80
<b>EMENTA:</b>			
Estudo de problemas econômicos específicos, em nível microeconômico, por meio do aprofundamento da teoria e do avanço da discussão teórica em artigos da literatura recente, buscando as bases teóricas mais adequadas e em segundo lugar, a análise empírica dos mesmos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:</b>			
Artigos e textos da área definidos pelo docente da disciplina.			
DISCIPLINA:	Leituras Orientadas II		
C/H TOTAL:	96 HORAS		
C/H TEÓRICA: 96 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: 80
<b>EMENTA:</b>			
Estudo de problemas econômicos específicos, em nível macroeconômico, por meio do aprofundamento da teoria e do avanço da discussão teórica em artigos da literatura recente, buscando as bases teóricas mais adequadas e em segundo lugar, a análise empírica dos mesmos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:</b>			
Artigos e textos da área definidos pelo docente da disciplina.			
DISCIPLINA:	Leituras Orientadas III		
C/H TOTAL:	96 HORAS		
C/H TEÓRICA: 96 Horas	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: 80
<b>EMENTA:</b>			
Estudo de problemas econômicos específicos, da fronteira do conhecimento da organização econômica, por meio do aprofundamento da teoria e do avanço da discussão teórica em artigos da literatura recente, buscando as bases teóricas mais adequadas e em segundo lugar, a análise empírica dos mesmos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:</b>			
Artigos e textos da área definidos pelo docente da disciplina.			

DISCIPLINA:	OPTATIVAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA: 72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<b>EMENTA:</b>			
A disciplina de LIBRAS busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada a área da Educação especial através das fundamentações teóricas: Legislação, Evolução Histórica, Os contextos da educação inclusiva, A cultura Surda: Surdo e Surdez, cultura e comunidade surda, noções da linguística aplicada à LIBRAS; além de proporcionar condições necessárias			



para a aquisição da LIBRAS a nível básico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:**

CAPOVILLA, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.  
GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.  
HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.  
FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempobrasileiro, 2010. Thoma, Adriana da S. & Lopes, Maura C. (org.). A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.  
BRASIL. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.

DISCIPLINA: OPTATIVAS - ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS

C/H TOTAL: 72 horas

C/H TEÓRICA: 72 h/a      C/H PRÁTICA:      C/H EXTENSÃO:      C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

Decomposição de uma série. Médias móveis. Alisamento exponencial. Processos estacionários. Modelos ARMA e ARIMA. Identificação e estimação. Séries sazonais aditivas e multiplicativas. Funções de transferência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:**

BUENO, R.D.S. Econometria de Séries Temporais. Cengage Learning 2008.  
MORETTIN, P.A., TOLOI, C.M. Análise de Séries Temporais. 2ª edição. Edgard Blücher, 2006.  
MURTEIRA, B.J.F.; MÜLLER, D.A.; TURKMAN, K.F. Análise de sucessões cronológicas Portugal: McGraw Hill. 1993.

DISCIPLINA: OPTATIVAS - ECONOMIA PARANAENSE

C/H TOTAL: 72 horas

C/H TEÓRICA: 72 h/a      C/H PRÁTICA:      C/H EXTENSÃO:      C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

Estudo da formação econômica e das transformações recentes da economia paranaense.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:**

CARMO, José Henrique do. O Paraná - sua ocupação e o desenvolver de suas atividades econômicas. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, nº 76. p. 33-59.  
GERMER, Claus. Anotações sobre os resultados preliminares do Censo agropecuário de 1985. Análise Conjuntural, Curitiba, v.9, nº12, dez.1987.  
IPARDES. O Paraná: economia e sociedade. Curitiba: 1981.  
LOURENÇO, G. M. & VOLACO, G. Análise da estrutura industrial paranaense nos anos recentes. Análise Conjuntural, Curitiba, v. 9, nº 8, ago./1987.  
PADIS, P. C. Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná. São Paulo: Hucitec, 1981.

DISCIPLINA: OPTATIVAS - ECONOMIA DO TRABALHO

C/H TOTAL: 72 horas

C/H TEÓRICA: 72 h/a      C/H PRÁTICA:      C/H EXTENSÃO:      C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

Análise teórica e empírica do mercado de trabalho. As diferentes abordagens teóricas. Emprego e rendas nas economias capitalistas atrasadas no pós-guerra. Políticas de Estado. Sindicalismo. Emprego e salários.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:**

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Ed Guanabara, 1987.

CACCIAMALI, M.C. (1989). "Emprego no Brasil durante a primeira metade da década de 80". In: Mercado de trabalho e distribuição de renda. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1989.  
CAMARGO, J.M. (1989). "Informalização e renda no mercado de trabalho". In: Mercado de trabalho e distribuição de renda. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1989.  
HOBBSWAWN, E. J. (1964) Os trabalhadores. Estudo sobre a história do operariado. Capítulo 16 e 17. Editora Paz e Terra. SP, 2010.  
KEYNES, J.M. (1936). Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro. São Paulo, Abril Cultural, 1988.  
KREIN, J. D. (2007) As tendências recentes na relação de emprego no Brasil 1996 - 2005. Tese de Doutorado. Introdução e Capítulo 1. Campinas, Unicamp, 2007.  
MARX, K. (1985). Salário, preço e lucro. São Paulo, Moraes, 1985.  
POCHMANN, M. (1995) As políticas do trabalho e de garantia de renda no capitalismo em mudança. São Paulo, LTR, págs. 21 – 42. RICARDO, D. (1817). Princípios de economia política e tributação. São Paulo, Abril Cultural, col. Os Economistas, 1988.

DISCIPLINA: OPTATIVAS - PESQUISA OPERACIONAL

C/H TOTAL: 72 horas

C/H TEÓRICA: 72 h/a      C/H PRÁTICA:      C/H EXTENSÃO:      C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA:

Atribuições e campo da pesquisa operacional. Revisão de álgebra linear. Simplex: algoritmo e método. Programação linear, método simplex, problemas clássicos de programação linear, introdução à programação não-linear, teoria de filas, solução analítica de modelos de filas, solução por simulação. Dualidade em PL. Métodos duais. Interpretação econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

ACKOFF, Russel L. e SASIENI, Maurice W. Pesquisa Operacional. São Paulo: LTC, 1975.  
GOLDBARG, M.C. e LUNA, H.P.L. Otimização Combinatória e Programação Linear - modelos e algoritmos. Campus, 2000.  
HILLIER, F.S. e LIEBERMAN, G.J. Introdução à Pesquisa Operacional. São Paulo: Editora Campus, 1988.  
OLIVEIRA, A.R.L. Métodos de Ponto Interior em Programação Linear: Estudo e Implementação. Tese de Mestrado, FEE/UNICAMP, outubro/1989.  
GONZAGA, C.C. Algoritmos de Pontos Interiores para Programação Linear IMPA, Rio de Janeiro, 1989.  
PUCCINI, A. A. e PIZZOLATO, N. D. Programação Linear. São Paulo: LTC, 1989.

DISCIPLINA: OPTATIVAS – ECONOMIA INSTITUCIONAL

C/H TOTAL: 72 HORAS

C/H TEÓRICA: 72 h/a      C/H PRÁTICA:      C/H EXTENSÃO:      C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA:

Apresentar o conceito de instituição passando pelas diversas abordagens e escolas. A partir das diferenças conceituais aprofundar as abordagens institucionalistas e a questão de crescimento e desenvolvimento. Visa ainda apresentar as divergências e aproximações conceituais e analítica entre teorias, esclarecendo tecnicamente a proximidade teórica, ou não, entre o pensamento institucionalista e as demais teorias, incorporando contribuições e interagindo com os demais campos da teoria econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

CHANG, Ha-Joon (2009). Maus Samaritanos: o mito do livre-comércio e a história secreta do capitalismo. RJ: Campus- Elsevier.  
FIANI, Ronaldo. Cooperação e Conflito. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011;  
WRAY, L. Randall. Trabalho e moeda hoje. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ / Contraponto, 2003.  
AXELROD, Robert. A Evolução da Cooperação. São Paulo: Leopardo, 2010.  
COMMONS, John. Institutional Economics. New York: Macmillan, 1934.

NORTH, Douglass. Understanding the Process of Economic Change. Princeton University Press, 2005.

OLSON, Mancur. A lógica da ação coletiva. SP: Edusp, 2011. VEBLEN, Thorstein. A Teoria da Classe Ociosa. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

WILLIAMSON, Oliver. As Instituições Econômicas do Capitalismo. São Paulo: Pezco, 2012.

## 7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

### Atividades de Pesquisa e Extensão

Participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão, desenvolvidos pelos professores do Colegiado, bem como, em Projetos de Iniciação a Extensão.

## 8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Tania Terezinha Rissa	FECEA- 1993	Mestre em Teoria Econômica- UEM - 2007	10h/a	T40/TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho

Acir Bacon	FECEA - 1977	FECEA - 1988 - Especialização em Teoria Econômica	T40/TIDE
Aylton Paulus Júnior	FAE- 1977	Doutor em Economia da Saúde - FIOCRUZ - 2013	T40/TIDE
Antônio Pereira da Silva	FECEA - 1984	Mestre em Teoria Econômica- UEM - 1999	T40
Marcelo Vargas	FECEA - 2002	UFPR - Mestre em Desenvolvimento Econômico - 2009	T40/TIDE
Noelia Felipe	UEM - 1985	Mestre em Teoria Econômica- UEM - 2000	T40/TIDE
Paula Tissiany Viana de Macedo Carneiro	Universidade Federal de Viçosa - 2002	Mestre em Teoria Econômica- UEM - 2004	T40/TIDE
Paulo Cruz Correia	FECEA - 1994	Doutor em Economia - UFRG - 2014	T40/TIDE
Rogério Ribeiro	FECEA - 1990	Mestre em Teoria Econômica- UEM - 1999	T40/TIDE
Tania Terezinha Rissa	FECEA- 1993	Mestre em Teoria Econômica- UEM - 2007	T40/TIDE
<b>PROFESSORES CRES</b>			
<b>Nome do Docente</b>	<b>Graduação (informar instituição e ano de conclusão)</b>	<b>Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Letícia Xander Russo	UEM - 2010	Doutorado em Teoria Econômica	T40
Fabiano Prado Pedroso	FECEA - 2011	Mestre Economia Regional - UEL - 2016	T40
Rafael Montanari Durlo	UEM - 2013	Mestre em Teoria Econômica - 2015 - UEM	T40

## RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 0  
Especialistas: 1  
Mestres: 8  
Doutores: 3  
Pós Doutores: 0

## 9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Acir Bacõn, Antonio Pereira da Silva, Fabiano Prado Pedroso, Letícia Xander Russo, Marcelo Vargas, Noelia Felipe, Paulo Cruz Correia, Paula Tissiany Viana Macedo Carneiro, Rafael Montanari Durló, Rogério Ribeiro, Tania Terezinha Rissa.

## 10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

O curso de Ciências Econômicas, do campus de Apucarana conta com a seguinte infraestrutura disponível:

- Salas de aula para as turmas;
- Laboratório de informática, que é dividido com os demais cursos do campus;
- Sala de coordenação e atendimento ao estudante;
- Sala de reuniões;
- Um anfiteatro com capacidade para 500 pessoas;
- Um anfiteatro com capacidade para 120 pessoas;
- Possui condições de acessibilidade, como rampas, estacionamento, sanitários adaptados.

## 11. ANEXOS:

- ✓ Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
- ✓ Regulamento de Atividades Complementares.
- ✓ Regulamento de Leituras Orientadas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ  
CAMPUS DE APUCARANA  
COLEGIADO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



## REGULAMENTO DE MONOGRAFIAS DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - UNESPAR- CAMPUS DE APUCARANA

Estabelece as diretrizes necessárias para regulamentação de Monografia do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR campus Apucarana.

### TÍTULO I DA CONSTITUIÇÃO E DA FINALIDADE

**Art. 1º** - A monografia, atividade curricular obrigatória, integrante do currículo do Curso de Ciências Econômicas é requisito essencial para a formação profissional do economista, tem por objetivo proporcionar ao estudante, treinamento numa atividade que será fundamental para seu exercício profissional futuro, através de trabalho individual escrito, que deverá ampliar sua capacidade criativa de desenvolver e expor argumentos de maneira articulada e formalmente correta, além de proporcionar o exercício da competência técnica compromissada com a realidade sócio, econômica e política do país.

**Art. 2º** - A disciplina Monografia, pertencente à 4ª série matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas, com 288 horas (72h de carga horária teórica e 216 h de carga horária teórica prática), está lotada no curso de Ciências Econômicas da UNESPAR campus Apucarana.

**Art. 3º** - A finalidade da Monografia será alcançada através da elaboração de um trabalho monográfico, que deverá abordar temas, de preferência sobre algum aspecto da economia nacional, sem prejuízo do desenvolvimento de outros temas relacionados à ciência econômica.

**ART. 4º** - A MONOGRAFIA pode ser das seguintes categorias:

1. Trabalho de Revisão Crítica da literatura sobre determinado tema.
2. Trabalho de Exposição de determinado tema com alguma contribuição pessoal ou aplicação prática.
3. Trabalho original de pesquisa.

**Parágrafo Único** - As Bancas Examinadoras de avaliação da MONOGRAFIA devem levar em consideração as dificuldades inerentes a cada categoria de trabalhos acima indicadas.

### TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

**Art. 5º** - A disciplina Monografia compreenderá as atividades de coordenação, orientação e avaliação, sob a responsabilidade do Colegiado de Economia.



## SEÇÃO I DA COORDENAÇÃO

**Art. 6º-** O Coordenador de Monografia será escolhido pelo Colegiado de Ciências Econômicas, ficando responsável pela disciplina de Monografia e pelas normas a serem cumpridas neste regulamento.

**Parágrafo Único** – O coordenador(a) deverá ser professor(a) efetivo(a), lotado no Colegiado de Economia.

**Art. 7º** - Ao coordenador da disciplina Monografia compete:

- a) zelar pelo cumprimento das presentes normas;
- b) dar assessoria aos orientadores no que se refere ao regulamento específico de Monografias;
- c) programar as atividades a serem desenvolvidas, através da elaboração e divulgação do calendário de trabalho da atividade de Monografia;
- d) instruir quanto às normas aplicáveis ao trabalho monográfico;
- e) coordenar o processo de constituição das bancas examinadoras em conjunto com os professores orientadores, de acordo com a atribuição de encargos estabelecida pelo Colegiado de Economia;
- f) definir, em conjunto com os demais professores, as linhas de pesquisa do Colegiado;
- g) organizar o processo de apresentação do trabalho monográfico;
- h) publicar com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, edital contendo a composição das bancas previstas no art. 14 deste regulamento, bem como, o local e horário para a defesa pública do trabalho monográfico pelo aluno;
- i) divulgar entre os alunos de Monografia as pesquisas desenvolvidas pelo Colegiado de Economia ou de outros órgãos relacionados com o Curso de Ciências Econômicas
- j) divulgar, entre os alunos, a relação dos professores do Colegiado e as respectivas áreas de formação e atuação.

## SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO

**Art. 8º** - Para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo aluno matriculado na disciplina Monografia, será designado um professor para orientá-lo.

**Parágrafo Único** - A figura do Co-Orientador será permitida quando não houver docente no Colegiado habilitado na temática escolhida pelo aluno, devendo ser docente da UNESPAR.

**Art. 09** - Poderá haver recusa da orientação por parte do docente somente nos seguintes casos:

I - quando o número de candidatos for superior às vagas de que dispõe o orientador, sendo estas vagas, no mínimo, iguais ao número de alunos dividido pelo número de professores em exercício da função, no ano letivo vigente;

II - diante da não adequação do tema pretendido pelo aluno com as áreas de atuação do orientador indicado.

**Parágrafo Único** - em qualquer dos casos de recusa será garantida ao aluno a indicação de outro docente para a realização da atividade de orientação.

**Art. 10** - Serão orientadores:

I - todos os professores do Colegiado de Economia integrantes da Carreira Docente.

II - professores de outros Colegiados, se o trabalho assim o exigir, desde que haja uma co-orientação de um professor do Colegiado de Economia.

**Art. 11** - Compete aos professores orientadores:

I - colaborar com o aluno para a escolha e definição do tema da monografia;

II - opinar sobre a viabilidade do plano de Monografia;

II - indicar bibliografia hábil para consultas;

III - acompanhar, avaliar e orientar o aluno na elaboração da monografia em todas as suas fases;

IV - informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;

V - autorizar ou não o aluno a submeter a monografia à avaliação da banca, dando ciência ao coordenador;

VI - presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado.

**Art. 12** - O tempo previsto para orientação constará no Regulamento de Distribuição de Aulas da UNESPAR.

### SEÇÃO III DA AVALIAÇÃO

**Art. 13** - A disciplina Monografia será composta de 04 (quatro) etapas, sendo sua aprovação atribuição do Orientador e da Banca Examinadora designada nos termos deste Regulamento.

§ 1º A primeira etapa será de responsabilidade do professor Orientador que avaliará se o aluno está apto para a qualificação, de acordo com o conteúdo desenvolvido no primeiro capítulo e a estrutura dos demais capítulos;

§ 2º A segunda etapa consta da qualificação, composta por uma Banca Examinadora de 03 (três) professores, na qual o presidente será o Orientador, tendo como objeto de análise o desenvolvimento do primeiro capítulo e a estrutura dos demais capítulos;

§ 3º A terceira etapa será de responsabilidade do professor Orientador que avaliará se o aluno está apto para a defesa pública, de acordo com o desenvolvimento final da Monografia;

§ 4º A última etapa consistirá da defesa pública da Monografia, composta por uma Banca Examinadora de 03 (três) professores, na qual o presidente será o Orientador, tendo como objeto de análise a Monografia elaborada pelo discente.



**Art. 14** – Tanto para a qualificação quanto para a defesa pública a banca examinadora será composta pelo professor orientador e por 2 (dois) professores do Colegiado de Economia da UNESPAR, campus de Apucarana, indicados pelo coordenador, ouvindo-os em suas preferências.

§ 1º - Excepcionalmente e a critério do Colegiado, poderá integrar a Banca Examinadora docente de outros *campi* da UNESPAR, de outra instituição ou profissional considerado autoridade na temática da monografia a ser avaliada.

§ 2º - A participação de docente ou profissional de outra instituição será aprovada em reunião do Colegiado.

**Art. 15** – Para a aprovação da Monografia a Banca Examinadora levará em consideração a apresentação oral do trabalho, arguição, a relevância do tema, a definição do problema e/ou hipótese, pesquisa bibliográfica, objetivos, métodos e técnicas empregadas, redação, conclusões e observância das normas da ABNT-NBR.

**Parágrafo Único** - Compete à Banca Examinadora atribuir pontos aos itens constantes do “caput” deste artigo.

**Art. 16** – Considerar-se-á aprovado o aluno que atender aos critérios estabelecidos no art. 15.

**Art. 17** – Considerar-se-á reprovado o aluno que:

- a. não atender aos critérios estabelecidos no art. 15;
- b. não cumprir os prazos estabelecidos no calendário de trabalho da atividade de monografia.

### TÍTULO III DO FUNCIONAMENTO

**Art. 18** - Anualmente será aprovado um calendário para a atividade de Monografia.

**Art. 19** - A designação do orientador dar-se-á de acordo com o artigo 8º do presente regulamento.

**Art. 20** - Ao aluno caberá o desenvolvimento da monografia, sempre em comum acordo com o professor orientador.

**Art. 21** - Ao professor orientador caberá o cumprimento das atividades previstas no art. 11 deste regulamento e ao coordenador, as previstas no art. 7º.

**Art. 22** – O aluno deverá apresentar ao Coordenador de Monografia a versão preliminar de seu Trabalho de Graduação em 3 (três) vias, previamente aprovado por seu orientador, para que seja designada uma banca examinadora para a qualificação do trabalho nos moldes da defesa pública da versão final.

§ 1º - A referida versão será imediatamente encaminhada aos componentes da Banca Examinadora, sendo que o prazo para avaliação final obedecerá àqueles fixados pela Coordenação, de acordo com o calendário da Monografia.

§ 2º - O período de defesa da versão final da Monografia será estabelecido pela Coordenação de Monografia, obedecendo, sempre, 30 (trinta) dias antes do final do período letivo de acordo com o calendário escolar.

§ 3º - Cada aluno disporá de no mínimo 15 (quinze) e no máximo 30 (trinta) minutos para apresentação da monografia.

§ 4º - Após a avaliação, a Banca Examinadora devolverá as cópias do Trabalho ao aluno para que as alterações sugeridas sejam processadas.

**Art. 23** - Na apresentação da versão final do Trabalho de Graduação, o aluno deverá respeitar as normas técnicas da ABNT-NBR, devendo o Trabalho ter um mínimo de 30 (trinta) páginas de desenvolvimento.

**Parágrafo Único** - Cada aluno apresentará à Coordenação uma versão digitalizada (formato .pdf), para que seja arquivada.

#### TÍTULO IV DOS DIREITOS E DEVERES DO ACADÊMICO

**Art. 24** - Além dos previstos em normas internas da universidade e nas pertinentes, são direitos dos alunos matriculados na disciplina Monografia:

I - dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras do campus de Apucarana da UNESPAR.

II - contar com a coordenação e orientação de professor para a realização do trabalho monográfico.

III - conhecer a programação das atividades a serem desenvolvidas pela disciplina Monografia.

IV - ser previamente informado sobre a composição da banca de avaliação da disciplina Monografia, bem como sobre o local, data e horário da defesa de seu trabalho.

V - impugnar um dos dois membros indicados pelo coordenador para a banca até 3 (três) dias após a publicação do edital, mediante justificativa escrita.

**Art. 25** - Além dos previstos em normas internas da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, e nas leis pertinentes, são deveres do aluno matriculado na disciplina Monografia:

I - cumprir este regulamento;

II - apresentar, nos prazos estabelecidos, os relatórios para avaliação e o trabalho em sua versão final, bem como comparecer para a qualificação e defesa pública, perante a banca, na data, horário e local programados;

III - manter contatos constantes com o professor orientador e com o professor coordenador;

IV - cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;

V - responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quando das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem.



**TÍTULO V**  
**NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA**

**Art. 26** - As normas para a elaboração da Monografia são as estabelecidas pelo Colegiado de Economia através da “Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT”.

**TÍTULO VI**  
**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 27** - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Economia, ouvidos o professor orientador e o coordenador da disciplina Monografia.

**Art. 28** - Pelo não cumprimento das normas contidas nesse Regulamento ficarão docentes e discentes sujeitos a normas disciplinares vigentes na Instituição.

**Art. 29** - Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Economia, campus Apucarana, revogadas as disposições em contrário.

Apucarana, 19 de setembro de 2017.



## ANEXO I

### REGULAMENTO DE MONOGRAFIAS DO COLEGIADO DE ECONOMIA- CAMPUS DE APUCARANA

ATA DE QUALIFICAÇÃO/DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO	Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR  Colegiado de Ciências Econômicas  Campus de Apucarana	
<b>1 - Identificação</b>		
Nome do Aluno:		
Nome do Orientador:		
Membro 1:		
Membro 2:		
<b>2 - Título da Monografia</b>		
<b>3 - Avaliação da Banca Examinadora</b>		
	SIM	NÃO
<i>Apresentação oral</i>		
<i>Arguição</i>		
<i>Relevância do tema</i>		
<i>Introdução (problema, objetivos, hipóteses, justificativa e metodologia)</i>		
<i>Fundamentação teórica</i>		
<i>Redação</i>		
<i>Conclusões</i>		
<i>Atendimentos às Normas</i>		
<b>4 - Resultado:</b>		
A Banca Examinadora, em ___ / ___ / ___, após a <i>Qualificação/Defesa da Monografia</i> e arguição, decidiu:		

<input type="checkbox"/>	Pela aprovação da <i>Monografia</i> .
<input type="checkbox"/>	Pela aprovação da <i>Monografia (correções)</i> .
<input type="checkbox"/>	Pela reprovação da <i>Monografia</i>
<b>5 - Pós Defesa de Monografia (preenchimento exclusivo do Orientador):</b>	
<i>Preenchido pelo Orientador após a entrega da versão final da Monografia:</i>	
<input type="checkbox"/> Foram feitas as correções, conforme requerido pela Banca Examinadora, e a <i>Monografia</i> foi aprovada.	
<input type="checkbox"/> Não foram feitas as correções, conforme requerido pela Banca Examinadora, e a <i>Monografia</i> foi reprovada.	
Autenticação pelo Professor Orientador: __ / __ / __	Homologação pelo Coordenador de Monografias: __ / __ / __
_____ Assinatura	_____ Assinatura
Membro 1:	Membro 2:
_____ Assinatura	_____ Assinatura



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ  
CAMPUS DE APUCARANA  
COLEGIADO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



**REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES - Nº 002/2016 - de  
29 DE MARÇO DE 2016.**

Estabelece as diretrizes necessárias para regulamentação de Atividades Curriculares Complementares do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR campus Apucarana.

**CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente Regulamento tem como objetivo o aperfeiçoamento contínuo do aluno, o Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – campus Apucarana, além de atividades regulares que constam da matriz curricular, prevê a realização de atividades de enriquecimento científico pedagógico denominadas Atividades Curriculares Complementares (ACC).

Art. 2º O Programa de Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Ciências Econômicas, do Campus da Apucarana (PR) possibilita um reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes de busca de aprendizado do aluno, por ano letivo, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, bem como as ações de pesquisa e extensão junto à comunidade. As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) se constituem em componentes enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

Art. 3º A **carga horária total** para as Atividades Curriculares Complementares (ACC) é de **216 horas aula**, distribuídas obrigatoriamente em cada ano, devendo ser cumpridas fora da realização plena das aulas teóricas, sendo o seu cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 4º Estas atividades propiciam a reflexão e o engajamento dos estudantes em experiências diversificadas, possibilitando a conjugação teoria e prática na dinâmica do processo pedagógico. Contribuem para a sua formação profissional, ética e humanística bem como o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade social e da autonomia na busca de conhecimento, respeitando a vocação e os interesses de cada aluno, nos limites deste regulamento.

**CAPÍTULO II  
DAS NORMAS REFERENTES À PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM  
COMPLEMENTAR, POR ANO LETIVO**

Art. 5º A avaliação das atividades caberá ao Colegiado do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – campus Apucarana, presidido pelo coordenador do curso com as atribuições que seguem:

§1º Para terem prazo de validade dentro do exercício que se finda, as atividades deverão ser analisadas e deferidas pelo coordenador e, se necessário, ao apreciar o requerimento, poderá pedir informações adicionais sobre a atividade desenvolvida, podendo desconsiderá-la, se entenderem como insuficiente o aproveitamento do estudante.

§2º O colegiado irá se reunir no mês posterior ao período de entrega das documentações comprobatórias no final de cada ano (1º semana de novembro) para avaliações das solicitações, colaborando com as decisões do coordenador, devendo analisar as documentações e emitir parecer final até a primeira semana de dezembro. O aluno que não cumprir a carga horária mínima prevista a cada ano (54 horas) será notificado pelo coordenador.

§3º O aluno deverá protocolar fotocópias dos certificados, junto à instituição respeitando os prazos acima descritos.

§4º A secretaria Acadêmica da UNESPAR – campus Apucarana, após o deferimento do colegiado do curso de Ciências Econômicas, deverá efetuar o registro do aproveitamento das Atividades Curriculares Complementares (ACCs) no histórico escolar do acadêmico.

### CAPÍTULO III DO APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º O cumprimento das Atividades Curriculares Complementares (ACCs), que compõem o Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – campus Apucarana - deverá acontecer, obrigatoriamente, no decorrer do período em que o aluno estiver matriculado. Os limites estabelecidos referem-se ao período de integralização do curso.

Art. 7º O curso de Ciências Econômicas da UNESPAR - campus Apucarana opta pelos critérios descritos abaixo, que deverão ser respeitadas para o aproveitamento de créditos de atividades complementares:

#### §1º Atividades de Ensino.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE APROVEITAMENTO/HORAS	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Monitoria de Iniciação à docência/ Monitoria de projetos	25	Prof. Orientador
Visitas técnicas monitoradas	20	Prof. Orientador
Disciplinas concluídas não previstas na matriz curricular	20	Prof. Ministrante com ementa, ou Programa
Minicursos <b>presenciais</b> específicos da área de atuação do curso – ministrados	20	Prof. Ministrante
Minicursos <b>on-line</b> específicos da área de atuação do curso – ministrados	20	Da instituição, com ementa, ou programa
Curso de aperfeiçoamento técnico	20	Prof. Ministrante
Certificação específica	20	Prof. Ministrante, ou órgão regulador
Curso de língua estrangeira	20	Da instituição, com ementa, ou programa

#### §2º Atividades de Pesquisa e Extensão.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE APROVEITAMENTO/HORAS	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Projetos de Iniciação Científica	30	Certificado emitido pela Universidade.
Projetos de Pesquisa Institucionais	30	Certificado emitido pela

		Universidade.
Apresentação de trabalhos científicos	25	Carta de Aceite, ou certificado
Artigo publicado como autor ou co-autor (periódico com Conselho Editorial relacionado a área do curso)	25	Página do Resumo da Publicação
Artigo publicado como autor ou co-autor na revista científica da instituição.	25	Página do Resumo da Publicação
Publicação de trabalhos científicos – resumo	15	Página do Resumo da Publicação
Monografia publicada em outro curso	30	Carta de Aceite, ou certificado
Participação em grupos institucionais de trabalhos e estudos realizados na IES	20	Certificado de Participação
Relatórios de Pesquisa	20	Comprovante de Protocolo
Projeto de Extensão Universitária	25	Prof. Orientador
Curso de Extensão	20	Prof. Ministrante com ementa, ou Programa
Estágios não obrigatórios relacionados a aprendizagem (Res. 046-2018, Art. 3º - 15/16 UNESPAR)	20	Prof. Ministrante com ementa, ou Programa

### §3º Gestão e Representação Estudantil.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE APROVEITAMENTO/HORAS	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Gestão de órgãos de representação estudantil (UNE, UEE, DCE e CA)	15	Da coordenação, ou presidência do órgão
Representação Discente junto a órgãos colegiados das IES (colegiados de cursos)	15	Da coordenação, do órgão, ou curso
Participação em comissões/conselhos com designação e portaria	15	Comprovante de designação, ou portaria, ou da coordenação, do órgão
Participação em projeto relacionado à Empresa Junior, Incubadora de Empresas, competição estudantil.	20	Comprovante de designação, ou portaria, ou da coordenação do órgão
Organização de Jornal ou Periódico de Centro Acadêmico ou similar.	15	Página da nomeação, ou Comprovante de designação, ou portaria

### §4º Atividades de Participação e/ou organização de eventos.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE APROVEITAMENTO/HORAS	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Participação em evento da instituição na área de	20	Certificado de Participação



Ciências Econômicas.		
Semana de Economia da Instituição	50	Certificado de Participação
Participação em evento da instituição em outras áreas.	15	Certificado de Participação
Participação em evento externo na área de Ciências Econômicas.	20	Certificado de Participação
Participação em evento externo em outras áreas.	15	Certificado de Participação
Organização de eventos, minicursos e oficinas	20	Página da nomeação, ou Comprovante de designação, ou portaria

Eventos: Seminários, oficinas, congressos, simpósios, conferências, encontros, workshops, ações comunitárias institucionais e similares.

#### §5º Programa de Intercâmbio.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	DE	LIMITE DE APROVEITAMENTO/HORAS	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Intercambio internacional	institucional	25	Da instituição, com ementa, ou programa
Intercambio nacional	institucional	20	Da instituição, com ementa, ou programa
Intercambio para aquisição de fluência em língua estrangeira	internacional	25	Da instituição, com ementa, ou programa
Intercambio internacional	empresarial	20	Da instituição, com ementa, ou programa

#### §6º Artística Cultural e Esportiva.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE APROVEITAMENTO/HORAS	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Produção Cultural (curtas, musicais, peças teatrais, entre outras)	20	Da instituição, ou Folhetim
Apresentação Artística	20	Da instituição, ou Folhetim
Campeonatos esportivos representando a instituição	15	Da instituição, ou Folhetim

#### §7º Outras modalidades avaliadas, por Ano Letivo.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE APROVEITAMENTO/HORAS	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Outras atividades não contempladas, mas que possam ser consideradas importantes na complementação da formação e aprendizado acadêmico.	15	Da instituição, com ementa, ou programa

### CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS



Art. 8º Os casos omissos e não contemplados por este regulamento serão decididos, em primeira instância pelo Coordenador de Curso, pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, e quando a situação exigir pela Direção de Centro.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ  
CAMPUS DE APUCARANA  
COLEGIADO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**REGULAMENTO DE LEITURAS ORIENTADAS - N° 001/2016 - de 29 DE MARÇO DE 2016.**

Estabelece as diretrizes necessárias para a sistematização da oferta e realização da disciplina de leituras orientadas ministrada nos três primeiros anos do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR campus Apucarana.

**TÍTULO I**

**DISPOSIÇÕES GERAIS**

**CAPÍTULO I**

**CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. Este regulamento visa orientar os interessados para o cumprimento de: Leituras Orientadas I: em nível microeconômico com 96 horas; Leituras Orientadas II: em nível macroeconômico com 96 horas; e Leituras Orientadas III: da fronteira de conhecimento da Organização Industrial com 96 horas aula.

Art. 2º. As disciplinas de Leituras Orientadas são obrigatórias, constituídas por atividades práticas no curso de graduação de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná, campus de Apucarana, perfazendo uma carga horária de 96 horas por disciplina, sendo integralizadas na modalidade semipresencial, nos termos da Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº4059 10/12/2004.

**CAPÍTULO II**

**DOS OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA DE LEITURAS ORIENTADAS**

Art. 3º. São objetivos da disciplina de Leituras Orientadas do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR:

§1º Influenciar os alunos a realizarem leituras vinculadas à formação buscada pelo curso, com a intenção que desenvolvam capacidades intelectuais, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional do aluno;

§2º Oferecer ensino semipresencial ao graduando em economia como atividade curricular de suprimento às disciplinas de cada ano letivo;

§3º Incluir atividade complementar com carga horária prática obrigatória no ano letivo.

**CAPÍTULO III**

**DA ESTRUTURA DA DISCIPLINA DE LEITURAS ORIENTADAS**

Art. 4º A disciplina constitui-se da seguinte forma:

§ 1º. Partindo do eixo norteador definido no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso deve se cumprir a determinação § 1º, art. 5º do capítulo IV deste regulamento.

§ 2º. A seleção, das disciplinas atuantes nas atividades semipresencial oferecidas por 96 horas ao ano letivo, a ser executada pelo docente da disciplina de leituras orientadas junto ao colegiado do curso deve cumprir a determinação do capítulo IV § 2º.

§ 3º. As Atividades a serem elaboradas pelo docente da disciplina selecionada por disposto do parágrafo anterior deverá cumprir a determinação do capítulo IV § 3º.

4º. Esta disciplina não contempla segunda chamada.

#### **CAPÍTULO IV DO EIXO NORTEADOR, DISCIPLINAS ATUANTES E AULA ATIVIDADE**

Art. 5º. Define os componentes da estrutura da disciplina:

§ 1º. Eixo norteador define-se em tema central que engloba, correlaciona, amplifica e revisa o contexto proposto pelas disciplinas oferecidas durante no ano letivo corrente sendo estes nortes:

I- Leituras Orientadas I: em nível microeconômico

II- Leituras Orientadas II: em nível macroeconômico,

III- Leituras Orientadas III: da fronteira de conhecimento da Organização Industrial

§ 2º. A seleção das disciplinas atuante na atividade EAD:

I- 1º ano:

1º e 3º bimestres: Contabilidade social e Princípios de Economia

2º e 4º bimestre: História Econômica Geral e Economia Política

II- 2º ano:

1º e 3º bimestres: Formação Econômica do Brasil e História do Pensamento Econômico.

2º e 4º bimestre: Teoria Microeconômica e Economia Regional e Urbana.

III- 3º ano:

1º e 3º bimestres: Teoria Macroeconômica, Economia Monetária e Economia do Setor público

2º e 4º bimestres: Economia Internacional, Economia Industrial e Econometria

§ 3º. Os docentes selecionados em consenso com o colegiado e com professor da disciplina de Leituras Orientadas deverão:

I- 1ª semana do bimestre – o docente atuante disponibilizará um texto ao docente de leituras orientadas

II- 2ª semana do bimestre – os textos serão disponibilizados aos alunos pelo docente de leituras orientadas.

III- 5ª semana do bimestre – As atividades serão avaliadas.

## **CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS DOS ENVOLVIDOS**

Art. 6º. Compete ao docente da disciplina de Leituras Orientadas:

§1º Administrar e supervisionar de forma global a disciplina de acordo com este

Regulamento;

§2º Fornecer esclarecimentos aos alunos sobre a natureza e os trabalhos a serem realizados na disciplina.

§3º Orientar os alunos quanto à área de atuação do eixo norteador;

§4º Orientar os alunos para cumprimento dos prazos;

§5º Dar ciência aos resultados alcançados pelo aluno ao final do bimestre.

§6º Disponibilizar no mínimo 120 horas de atividades.

Art. 7º. Compete ao docente selecionado como atuante:

§1º Atentar ao eixo norteador do ano letivo que atua;

§2º Preparar atividade prática que esteja correlacionada com a ementa e ainda que tenha relevância ao aprendizado do aluno;

§3º Entregar atividade e gabarito conforme prazos e normas determinadas no & 3 art. 5. Capítulo IV.

Art. 8º. Ao aluno compete:

§1º Definir e reservar tempo extra horário curricular para a realização das atividades de Leituras Orientadas.

§2º Ser assíduo e pontual nas atividades programadas;

§3º Recorrer ao docente de Leituras Orientadas quando necessitar de esclarecimentos;

§4º Executar o cronograma da disciplina, respeitando os prazos estipulados conforme o regulamento;

§5º Realizar as atividades conforme o solicitado e cumprir o proposto;

§6º Submeter as atividades desenvolvidas à análise do docente da disciplina de Leituras.

## **CAPÍTULO VI DA ATIVIDADE A SER ELABORADA**

Art. 9º. Nível da Atividade:

A atividade, a ser elaborada pelo docente atuante, deve ter nível de dificuldade moderada de médio para fácil, possibilitando a execução pelo aluno através do conhecimento já adquirido em aula.

Parágrafo Único: O nível de dificuldade da atividade a ser elaborado pelo docente atuante deve gradativamente aumentar conforme a evolução da disciplina de Leituras Orientadas, a qual segue a ordem: Leituras Orientadas I, Leituras Orientadas II e Leituras Orientadas III.

## **CAPÍTULO VII DO DESCUMPRIMENTO**

Art. 10 O descumprimento do estabelecido neste regulamento determina que o discente que não cumprir a carga horaria obrigatória da disciplina de leituras orientadas entrara em regime de dependência.